

ELEMENTOS SÓCIO-ESCOLARES DO AUTOCONCEITO PROFISSIONAL DOS PROFESSORES*

PAULA ROQUE
FELICIANO H. VEIGA

1. Introdução

Apesar de uma importante produção de investigação sobre o autoconceito, escasseiam os estudos sobre o autoconceito profissional, seja dos professores seja de outros grupos laborais (Esteves, 1996; Esteves e Veiga, 1996; Veiga et al., 2006). As rápidas mudanças no mundo laboral têm conduzido a uma maior imprevisibilidade, também sentida nos professores em geral. A recente alteração de aspectos fundamentais do Estatuto da Carreira dos Educadores de Infância e dos Professores dos Ensinos Básico e Secundário criou novos contextos e condicionalismos, com repercussões em aspectos de vida pessoal, familiar e profissional. Esta nova situação apresenta-se aberta a novos estudos, com particular importância acerca das oscilações das atitudes dos professores face à profissão e a si mesmos.

Em alguns dos estudos já existentes, parte-se do suposto de que as teorias que servem de suporte ao desenvolvimento do conceito do self são equivalentes às que apoiam o self profissional. Tais estudos indicam existir relação significativa entre auto-estima e facilidade de estabelecimento de relações interpessoais, entre eficácia e autoconceito (Thompson e Handley, 1990; Esteves, 1996; Brouwers e Tomic, 2000; Evers, Brouwers e Tomic, 2002), bem como entre desempenho académico e desenvolvimento do autoconceito profissional (McMahon, 1991; Brouwers e Tomic, 2000). Friedman e

Farber (1992) referem a importância de os professores se sentirem satisfeitos a nível profissional para terem um bom desempenho. Outros estudos (Brouwers e Tomic, 2000; Villa e Calvete, 2001; Evers, Brouwers e Tomic, 2002) reforçam a existência de uma relação entre a capacidade de manter relações humanas e o autoconceito elevado.

Apresentam-se, em seguida, elementos da revisão da literatura acerca do autoconceito profissional, da sua avaliação, bem como da relação que mantém com outras variáveis ligadas aos professores.

Autoconceito profissional. Com base nas características da profissão docente e da sua evolução, parece legítimo supor-se que o conhecimento de si mesmo e uma maior consciência do eu profissional estarão ligados entre si e com o desempenho, eficácia e motivação para as tarefas. A compreensão do autoconceito profissional pode facilitar a promoção de outras dimensões da personalidade, tais como o relacionamento interpessoal e a satisfação do indivíduo consigo mesmo. Sendo o autoconceito entendido como a percepção que o indivíduo tem de si próprio como tal e de si mesmo na relação com os outros, será de particular importância a “percepção que os professores como profissionais têm de si mesmo na relação com os demais em contexto escolar” – autoconceito profissional (Veiga, 1996; Veiga et al., 2006). O autoconceito profissional resulta do processo de interação do indivíduo com o meio e desenvolve-se através de uma aprendizagem contínua, influenciada pelo feedback dos outros, pela comparação que o indivíduo faz do seu comportamento com o dos que lhe são significativos (pares, entidade empregadora e sociedade, entre outros), e pela avaliação que o sujeito faz da sua conduta, tendo como referência o “como sou”, “como penso que me vêem”, e “como gostaria de ser” (Burns, 1986; Serra, 1986; Veiga, 1996). No que aos professores diz respeito, refere-se, portanto, ao comportamento do sujeito, à expressão de sentimentos, de afecto e de juízos, favoráveis ou desfavoráveis, relativamente à escola e às vivências escolares.

Assim, o estudo do autoconceito dos professores em contexto laboral tem como base o suposto de que a sua compreensão pode facilitar a promoção profissional dos professores, bem como, a promoção dos alunos, o relacionamento interpessoal, o sentimento de

pertença e cooperação, de segurança, de reconhecimento profissional e a satisfação em contexto laboral. Este conceito, pelas suas características, poderá constituir um importante elemento da qualidade das interações educativas e do investimento dos actores nas diferentes dimensões que constituem a escola (Gonçalves, 2006).

Avaliação do autoconceito profissional. Embora se verifique a existência de uma diversidade de escalas de avaliação do autoconceito (Veiga, 1996), a revisão da literatura efectuada relativamente à existência de instrumentos de avaliação do autoconceito profissional dos professores permite referir escassos instrumentos, entre os quais a escala “Teacher self-concept”, de Friedman e Farber (1992), e o instrumento “Teacher self-concept evaluation scale”, de Villa e Calvete (2001), já adaptado para o contexto português (Veiga et al., 2006). A falta de instrumentos de avaliação do autoconceito profissional dos docentes, especificamente do ensino básico e secundário, conduziu à construção de um instrumento que denominámos Escala de Autoconceito Profissional dos Professores, EAPP, (Veiga et al., 2003), com quatro factores: cuidado na relação interpessoal, segurança em contexto laboral, cooperação e reconhecimento laboral. Uma recente investigação (Veiga et al., 2007) teve como objectivo a replicação da aplicação da escala EAPP, com vista ao estudo da confirmação da sua validade, não apenas interna mas também externa, tendo, para este último efeito, sido relacionada com a “Teacher self-concept evaluation scale” (TSCES). Definida a modalidade de avaliação, pode o autoconceito profissional ser estudado na relação que mantém com diferentes variáveis, como o burnout ou outros.

Autoconceito profissional e burnout dos professores. O burnout aparece descrito como um síndrome psicológico de exaustão emocional, de despersonalização e de realização pessoal reduzida, que é um risco especial para os indivíduos que trabalham com outras pessoas (Leiter e Maslach, 1998; Evers, Brouwers e Tomic, 2002). O burnout pode diminuir a capacidade dos professores para realizarem o seu trabalho. Quando os professores experimentam este síndrome, os seus sentimentos tornam-se negativos, desenvolvem uma atitude pessimista e perdem o devido contacto com os estudantes. Pode ocorrer um aumento da doença física e mental e, às vezes, do consumo de drogas e de abuso de álcool (Jenkins e Calhoun, 1991; Brouwers e

Tomic, 2000). Diversos estudos mostraram que as estruturas cognitivas dos professores podem condicionar o desenvolvimento das experiências de stress e de burnout (Bernard, 1989; Forman, 1994; Calvete e Villa, 1999). A relação entre o autoconceito e o burnout tem sido objecto de estudos, que destacam uma forte associação entre estas variáveis (Brouwers e Tomic, 2000; Villa e Calvete, 2001; Evers, Brouwers e Tomic, 2002).

Apesar dos referidos estudos, quer de conceitualização quer de operacionalização, faltam investigações neste campo específico. Assim, o principal objectivo desta investigação foi analisar as representações dos professores acerca de si mesmos e a relação que mantêm com variáveis específicas. Descrevem-se, em seguida, os principais passos metodológicos adoptados.

2. Metodologia

Especificam-se, no âmbito da metodologia utilizada, as análises estatísticas realizadas, as questões de estudo orientadoras do trabalho aqui apresentado, os sujeitos da amostra, o procedimento havido, bem como os instrumentos de avaliação utilizados.

Amostra

A aplicação da escala EAPP, com 36 itens, incidiu numa amostra de 342 professores, de diferentes escolas do ensino básico e secundário, de diferentes idades, em diferentes fases de desenvolvimento da sua carreira e com diferentes tipos de formação profissional. Quanto à variável género, 73% foram do sexo feminino e 27% do masculino.

Instrumentos

O questionário global passado aos professores incluiu, para além de perguntas relativas a variáveis sócio-demográficas, a Escala de Autoconceito Profissional dos Professores (EAPP). O processo de

construção da escala foi já objecto de publicação (Veiga et al., 2003), onde se encontrou a multidimensionalidade deste construto e se analisaram as suas qualidades psicométricas, tendo surgido valores adequados. A análise factorial revelou, além de um factor geral, a existência de 4 factores, com uma explicação de 46,79% de variância total. Foram determinados os coeficientes de consistência interna para diferentes grupos de pertença, apresentando-se o índice alpha bastante elevado (0,90) na amostra total e no factor global. A significação dos factores deste instrumento foi interpretada como se segue.

Factor 1: Cuidado na relação interpessoal em contexto laboral. Esta dimensão diz respeito a um dos aspectos da competência profissional, muito valorizado, ou seja, à qualidade das relações interpessoais estabelecidas pelo professor no seu meio laboral. Refere-se à percepção que o sujeito tem da qualidade e importância do seu papel na escola, quanto a aspectos instrucionais, educacionais e do seu relacionamento com os diversos elementos da comunidade educativa: funcionários não docentes, alunos, colegas professores, encarregados de educação e elementos da comunidade envolvente da escola.

Factor 2: Segurança em contexto laboral. Este factor diz respeito a respostas a situações específicas de controlo de emoções e libertação de medos.

Factor 3: Pertença e cooperação em contexto laboral. Refere-se à percepção que o sujeito tem da sua inserção nas relações sociais e de trabalho, da qualidade e importância do seu papel na escola e nos grupos de trabalho em que se insere.

Factor 4: Reconhecimento laboral. Refere-se à percepção que tem o sujeito do seu papel perante diferentes elementos da comunidade educativa, a quem atribui grande significado, quanto à expressão do reconhecimento das qualidades e desempenho do seu trabalho (órgãos de gestão da escola ou outros superiores, professores seus colegas, alunos e encarregados de educação). Refere-se à percepção do modo como estes têm em conta e valorizam o seu trabalho. Tem a ver com a estima profissional por parte dos outros.

Os valores obtidos permitem, assim, a utilização de 4 factores específicos e de um factor geral. Nas diferentes situações, os valores dos vários factores são apresentados de modo que às pontuações mais elevadas corresponde a expressão de um superior autoconceito profissional.

O questionário global incluiu ainda itens para avaliação de variáveis: satisfação na profissão; envolvimento dos professores na promoção dos alunos (EPPA); competências para lidar com a indisciplina (CLIN); e mal-estar docente, avaliado com o Teacher Burnout Scale, de Friedman (1991), com duas dimensões (a emocional e a realizacional). Todas as escalas apresentaram adequados índices de fidelidade.

Procedimento e questões de estudo

A distribuição dos questionários foi efectuada de diversas formas, principalmente através da entrega presencial, por via directa, e ainda aos órgãos de gestão das escolas. Foram distribuídos os inquéritos em escolas de diferentes zonas do país (Centro, Sul e Grande Lisboa). Os dados foram analisados com o programa SPSS.

As questões de estudo consideradas foram: Será que existem diferenças estatisticamente significativas no autoconceito profissional em função da satisfação na profissão? Que relação existe entre o autoconceito profissional e cada uma das variáveis, envolvimento na promoção dos alunos, competências para lidar com a indisciplina e mal-estar docente?

3. Resultados

No Quadro 1, apresenta-se os resultados nas dimensões do autoconceito profissional, em função da variável “satisfação na profissão”. No Quadro 2, observa-se os índices de correlação entre as dimensões do autoconceito profissional e as variáveis “mal-estar docente”, “envolvimento do professor na promoção dos alunos”, e “competência do professor para lidar com a indisciplina”.

Quadro 1. Média e desvio-padrão (DP) dos resultados nas dimensões do autoconceito profissional, em função da variável grau de *satisfação na profissão*.

Autoconceito	Satisfação	N	Média	D.P.	T	Significância
Cuidado	Média	151	57,09	7,74	-3.52	***
	Elevada	153	60,05	6,87		
Segurança	Média	149	67,69	8,68	-4.35	***
	Elevada	148	71,91	7,97		
Pertença	Média	153	15,24	3,25	-4.91	***
	Elevada	152	17,04	3,12		
Reconhecimento	Média	150	22,82	3,94	-5.20	***
	Elevada	145	25,38	4,51		
Total	Média	144	162,72	17,70	-5.68	***
	Elevada	142	174,12	16,17		

Legenda: ***p <0,001

Quadro 2. Correlação entre as dimensões do autoconceito profissional e as variáveis “mal-estar docente”, “envolvimento do professor na promoção dos alunos”, “competência do professor para lidar com a indisciplina”.

Autoconceito	Mal-estar docente			Promoção dos alunos	Competência face à indisciplina
	Emocional	Realizacional	Total		
Cuidado	-,198*	-,241*	-,237*	,744***	,529***
Segurança	-,459***	-,385***	-,482***	,209*	,653***
Pertença	-,180*	-,268**	-,240*	,426***	,203*
Reconhecimento	-,225*	-,314**	-,286**	,643***	,303***
Total	-,400***	-,436***	-,456***	,681***	,660***

Legenda: * $p < 0,05$; ** $p < 0,01$; *** $p < 0,001$

Conforme se pode observar no Quadro 1, verificou-se, nas dimensões do autoconceito profissional em função da variável grau de satisfação na profissão, diferenças muito significativas favoráveis aos professores com grau de satisfação elevado ($p < 0,001$), em todos os casos. Tais resultados indicam que aqueles professores que sentem a profissão como fonte de satisfação elevada apresentam também maior cuidado na relação interpessoal, relacionam-se melhor com a comunidade, sentem-se mais seguros, vêem-se como mais inseridos, mais reconhecidos e mais estimados nas relações de trabalho escolar.

No Quadro 2, aparecem correlações, negativas e estatisticamente significativas, entre as dimensões do autoconceito profissional e cada uma das dimensões do mal-estar docente. Verificam-se, ainda, correlações entre todas as dimensões do autoconceito profissional e cada uma das variáveis: “envolvimento do professor na promoção dos alunos”, e “competência do professor para lidar com a indisciplina”; estas correlações apresentam-se positivas e têm uma significância estatística elevada. Os valores encontrados são indicadores de que,

quanto mais os professores sentirem a profissão como causadora de mal-estar (sentimentos de desgaste, de esgotamento, de estagnação pessoal e profissional), menos cuidado apresentarão na relação interpessoal, pior se relacionarão com a comunidade, menos seguros se sentirão, menos inseridos e menos estimados se verão na comunidade escolar. Por outro lado, quanto mais os professores se perceberem positivamente nas várias dimensões do seu autoconceito profissional (segurança, pertença e reconhecimento), mais competentes se sentirão para lidar com comportamentos de indisciplina e violência, bem como mais capazes e eficazes na promoção cognitiva e afectiva dos seus alunos.

4. Conclusões

A partir da análise dos dados registou-se diferenças, estatisticamente muito significativas, no autoconceito em função da satisfação na profissão. Os professores que revelam um maior grau de satisfação apresentaram também um autoconceito profissional mais elevado. Nos dados bibliográficos disponíveis encontrou-se também uma relação estreita entre escolas que promovem a colaboração dos professores e uma maior satisfação profissional destes com graus elevados de sucesso escolar dos alunos (Cranston, 2000; Menocal e Eade, 2004; Gonçalves, 2006). Vários estudos sobre a relação pedagógica (Hall, 1982; Hubberman, 1989; Keedy, 1990; Smith e Stuart 1990; Gonçalves, 2006) revelaram que a qualidade desta relação é o principal motivo de uma satisfação profissional intrínseca dos professores.

Os resultados na Escala de Autoconceito Profissional dos Professores evidenciaram a existência de correlações altamente significativas e negativas entre o autoconceito profissional e o “mal-estar docente”. Também muito significativas foram as correlações entre as dimensões do autoconceito profissional e cada uma das variáveis “envolvimento do professor na promoção dos alunos” e “competências para lidar com a indisciplina”, apresentando-se, neste caso e como esperado, positivas. A associação havida entre as dimensões do autoconceito e o mal-estar (burnout) dos professores encontra-se em consonância com outros estudos (Villa e Calvete,

2001). As relações encontradas entre o autoconceito e a satisfação vão no sentido de um estudo que encontrou relação entre o autonomia profissional e a satisfação dos professores (Guerra e Veiga, no prelo) e de um outro estudo (Fernandes e Veiga, no prelo) em que os medos dos professores apareceram como condicionantes associados ao envolvimento do professor na promoção dos alunos e às suas competências para lidar com a indisciplina.

A análise correlacional entre as dimensões do autoconceito profissional e as variáveis “promoção dos alunos” e “competências para lidar com a indisciplina” revelou que todas as dimensões do autoconceito se correlacionam significativamente com estas variáveis. Isto é revelador da importância do autoconceito profissional dos professores na promoção cognitiva e afectiva dos alunos e na gestão das relações sociais dos alunos.

A implementação de um futuro projecto, com metodologia de análise qualitativa, poderá contribuir com mais informações; um estudo enquadrado numa perspectiva diferencial, desenvolvimentista e longitudinal, ao permitir um melhor conhecimento das experiências escolares enquanto fontes de satisfação e desenvolvimento profissional dos professores, poderá informar até que ponto a estabilidade e as oscilações dos resultados serão devidas à média geral do grupo de pertença considerado ou a subgrupos de sujeitos com especificidades próprias. Trabalhos futuros poderão debruçar-se, assim, sobre outras questões e investigar em que medida o autoconceito profissional dos professores tem repercussões noutras dimensões do comportamento dos alunos, na escola e na sociedade. Finalmente, a futura investigação deverá interessar-se mais pelo aprofundamento do próprio construto autoconceito profissional, atendendo a que este aparece naturalmente ligado a processos de alteração ao longo da vida, quer devido a aspectos de natureza pessoal, quer familiar, quer política, como é o caso da recente alteração de aspectos fundamentais do Estatuto da Carreira dos Educadores de Infância e dos Professores dos Ensinos Básico e Secundário ou, mesmo, do novo regime de contratação de docentes.

* Este artigo baseia-se numa parte do estudo empírico realizado para a obtenção do grau de Mestre do primeiro autor, cuja dissertação foi apresentada no Departamento de Educação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa com a orientação do segundo autor.

Referências bibliográficas

Bernard, M. E. (1989). Classroom discipline and the effective self-management of teacher stress. *Primary Education*, 20, 8-11.

Brouwers, A., & Tomic, W. (2000). A Longitudinal Study of Teacher Burnout and Perceived Self-Efficacy in Classroom Management. *Teaching and Teacher Education* 16(2), 239-254.

Burns, R. B. (1986). *The Self Concept in Theory, Measurement, and Behaviors*. New York: Long-man.

Calvete, E., & Villa, A. (1999). Estrés y burnout docente: influencia de variables cognitivas *Revista de Educación*, 319, 291-303.

Cranston, N. C. (2000). Teachers as leaders: a critical agenda for the new millennium. *Asia Pacific Journal of Teacher Education* 28 (2), 123-131.

Esteves, M. (1996). *Autoconceito Profissional dos Enfermeiros – Um Estudo Diferencial*. Lisboa: Universidade de Lisboa, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação (Tese de mestrado orientada pelo Prof. Doutor Feliciano H. Veiga).

Esteves, M., & Veiga, F. (1996). Escala de Autoconceito Profissional dos Enfermeiros. In M. Esteves, *Autoconceito Profissional dos Enfermeiros – Um Estudo Diferencial*. Lisboa: Universidade de Lisboa, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação

Evers, W. J. G., Brouwers, A., & Tomic, W. (2002). 'Burnout and Self-Efficacy: A Study on Teachers' Beliefs when Implementing an Innovative Educational System in the Netherlands'. *British Journal of Educational Psychology*, 72(June), 227-245.

Fernandes, L. (2003). *Medos profissionais dos professores em contexto escolar*. Lisboa: Departamento de Educação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (Tese de mestrado orientada pelo Prof. Doutor Feliciano H. Veiga).

Fernandes, L., & Veiga, F. H. (no prelo). Medos profissionais dos professores em contexto escolar. In livro actas do *XV Colóquio da AFIRSE*. Lisboa: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação.

Forman, S. G. (1994). Teacher stress management. In M.E. Bernard & R. DiGiuseppe (Eds.), *Rational-emotive consultation in applied settings*. Hillsdale, N J: Erlbaum.

Friedman, I. (1991). High- and low- burnout schools: School culture aspects of teacher burnout. *The Journal of Educational Research*, 84 (6), 325-333.

Friedman, I., & Farber, B. A. (1992). Professional Self-Concept as a Predictor of Teacher Burnout. *Journal of Educational Research*, V 86 (1), 28-35.

Gonçalves, F. (2006). *A Auto-Observação e Análise da Relação Educativa: Justificação e Prática*. Colecção CIDInE. Porto: Porto Editora.

Guerra, T, & Veiga, F. H. (no prelo). Autonomia profissional dos professores. Revista da Universidade dos Açores: *Arquipélago – Ciências da Educação*, nº 8.

Guerra, T. (2003). *Autonomia pessoal e profissional dos professores*. Lisboa: Departamento de Educação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (Tese de mestrado orientada pelo Prof. Doutor Feliciano H. Veiga).

Hall, D.A. S. (1982). *Teachers as persons: Case studies of the lives of women teachers*. Warrensburg: Central Missouri State University.

Jenkins, S., & Calhoun, J. F. (1991). Teacher stress: Issues and intervention. *Psychology in the Schools*, 28, 56-66.

Keedy, J. L. (1990). *Norm Setting by Principals in Effective Schools: Implications for School Restructuring*. EDRS Price – MF01/PC02 plus Postage.

Leiter, M. P., & Maslach, C. (1998). Burnout. *Encyclopedia of mental health*, Vol. 1, 347-357. New York: Academic Press.

Mcmahon, M. (1991). *Development of the Professional Self-Concept in Student Teachers*. Canada. University of Manitoba.

Menocal, A., & Eade, D. (2004). Annotated resources on democracy and decentralization. *Development in Practice* 14 (6), 791–808.

Roque, P. (2003). *Autoconceito profissional dos professores*. Lisboa: Departamento de Educação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (Tese de mestrado orientada pelo Prof. Doutor Feliciano H. Veiga).

Serra, A. V. (1986). A Importância do Autoconceito. *Psiquiatria Clínica*, 7, (2), 57-66.

Smith, S. C., & Scott, J. J. (1990). *The Collaborative School: A Work Environment for Effective Instruction*. ERIC Ring House on Educational Management.

Thompson, J. R., & Handley, H. M. (1990). *Relationship between Teacher Efficacies*. Paper presented at the Annual Meeting of Mid-South Educational Research Association. New Orleans, LA, November 13-16.

Veiga, F. H. (1996). *Transgressão e Autoconceito dos Jovens na Escola. Investigação Diferencial (2ª Edição)*. Lisboa: Fim de Século Edições.

Veiga, F. H., & Gonçalves, V. (2007). Atitudes dos professores face a si-mesmo: Estudo confirmatório da “Escala de Avaliação do Autoconceito Profissional de Professores” (EAPP). Estudo apresentado no XV Colóquio Internacional da AFIRSE/AIPELF, realizado em 15, 16 e 17 de Fevereiro de 2007, na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa.

Veiga, F. H., Fernandes, L., Guerra, T. M., Roque, P., & Antunes, J. (2003). Os medos dos professores: elaboração de uma escala de avaliação dos medos profissionais dos professores. *Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educación*, nº 8 (Vol. 10), ano 7, pp. 2541-2553.

Veiga, F. H., Gonçalves, V., Caldeira, M., & Roque, P. (2006). Representações dos professores acerca de si-mesmos: Adaptação portuguesa da escala “*Teacher self-concept evaluation scale*”. Estudo apresentado no XIV Colóquio Internacional da AFIRSE/AIPELF, realizado em 16, 17 e 18 de Fevereiro de 2006, na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa.

Veiga, F. H., Guerra, T. M., Fernandes, L., Roque, P., & Antunes, J. (2003). Escala de avaliação da autonomia profissional dos professores: elaboração e validação. *Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educación*, nº 8 (Vol. 10), ano 7, pp. 2523-2534.

Veiga, F. H., Roque, P., Guerra, T. M., Fernandes, L., & Antunes, J. (2003). Autoconceito profissional dos professores: construção de uma escala de avaliação. *Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educación*, nº 8 (Vol. 10), ano 7, pp. 2501-2513.

Villa, A., & Calvete E. (2001). Development of the Teacher Self-Concept. Evaluation Scale and Its Relation to Burnout. *Studies in Educational*, V 27, n3, p. 239-55.

Wilson, S. M. (1993). The Self-Empowerment Index: A Measure of Internally and Externally Expressed Teacher Autonomy. *Educational and Psychological Measurement*, 53, 727-737.

PENSAR A EDUCAÇÃO

Associação de Professores de Sintra
2007

PENSAR A EDUCAÇÃO

Directores: José Manuel Santos Luz Baião

Arranjo Gráfico: APS

Execução Gráfica: Pedro Ferreira, Artes Gráficas, Lda.

Propriedade: Associação de Professores de Sintra

Periodicidade: Anual

Depósito Legal: 265173/07

Tiragem: 500 Exemplares

1.ª Edição: Outubro de 2007

profsintra@netcabo.pt

<http://www.profsintra.org>